



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JEANE DA SILVA SANTOS

**A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ZONA URBANA NO
MUNICÍPIO DE PARICONHA AL**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2020

JEANE DA SILVA SANTOS

**A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ZONA URBANA NO
MUNICÍPIO DE PARICONHA AL**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal de Alagoas
– Campus do Sertão, como parte dos requisitos
para obtenção de título de graduação em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra Lílian Kelly De
Almeida Figueiredo Voss.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237p Santos, Jeane da Silva

A prática de leitura e escrita e a formação de professores nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola X na zona urbana no município de Pariconha / Jeane da Silva Santos. – 2020.

55 f.

Orientação: Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Formação docente. 2. Prática docente. 3. Leitura e escrita.
4. Ensino e aprendizagem. 5. Ensino fundamental. 6. Pariconha - Alagoas. I. Título.

CDU: 37.012

JEANE DA SILVA SANTOS

**A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ZONA URBANA NO
MUNICÍPIO DE PARICONHA AL**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal de Alagoas
– campus do Sertão, como parte dos requisitos
para obtenção de título de graduação em
Pedagogia.

Local: UFAL/Campus do Sertão

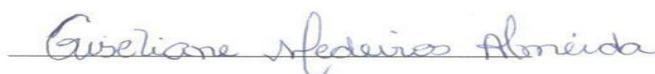
BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra Lílian Kelly De Almeida Figueiredo Voss – UFAL/Campus do Sertão
Professora orientadora – Campus do Sertão



Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos – UFAL/Campus do Sertão Examinador
Interno – Campus do Sertão



Profa. Msc. Giseliene Medeiros Almeida – UFAL/Campus do Sertão
Examinador Interno – Campus do Sertão

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo por ser meu refúgio, minha fortaleza, em quem eu encontro forças para continuar enfrentando as dificuldades, as noites que amanheci em claro e tive que continuar acordada.

A minha irmã (Neuma) que me alertou a me inscrever no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ano de 2013.

A minha prima Viviane Pereira, que fez minha inscrição, no ENEM, pois eu não tinha experiência e nem acesso a tecnologia.

A minha prima Fabiana Pereira que sempre acompanhou a lista de chamada, e estava sempre me mantendo informada.

Ao meu filho por suportar minha ausência e falta de paciência com ele.

Meu esposo que sempre me deu suporte para continuar, e sempre acreditou na minha capacidade.

A minha mãe que quando eu me lamentava ela sempre falava: tenha paciência, que tudo passa, e alguns colegas que sempre acreditaram em mim.

As minhas amigas e amigos que conquistei durante o curso, em especial: Cidilaine e Saúde que foram as mais próximas.

A minha orientadora professora Dr^a. Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, que foi uma das minhas professoras durante a graduação. Obrigada por aceitar me orientar, pela paciência, correções e incentivo.

RESUMO

Esse trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa de campo. Teve como objetivo, analisar as práticas de leitura e escrita e a formação de professores nos anos iniciais. Compreender o processo de aprendizagem, e a importância da formação de professores para a prática pedagógica, expor as dificuldades de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, com o processo de aquisição da linguagem escrita. Diante disso, procuramos saber se a prática pedagógica utilizada no processo de ensino é eficiente para intervir com os alunos, se há uma relação entre a formação de professores e as dificuldades no processo de aprendizagem, e conhecer quais os fatores interferiram nesse processo. Realizou-se, para a coleta de dados, as técnicas de aplicação de questionário, observações e participação realizada pelo pesquisador durante estágio supervisionado que aconteceu durante o oitavo período do curso de pedagogia no ano de 2018 e análise de textos. Após os resultados obtidos, entendemos que são vários fatores que contribuem para as dificuldades no processo de aprendizagem. Entre esses, questões social, cultural e familiar.

Palavras-chave: Práticas de leitura e escrita. Formação de professores. Dificuldades no processo de aprendizagem.

LISTA DE SIGLAS

AL - Alagoas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA	11
2.1 Um olhar acerca das Práticas de Leitura e Escrita.....	15
2.2 Como acontece a aprendizagem da leitura e escrita?	19
3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	25
3.1 Concepções acerca da formação de professores do ensino fundamental.....	25
3.2 A importância da formação de professores para a prática pedagógica.....	29
4. RELATANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES ATRIBUÍDAS À APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	33
4.1 Caracterização da escola pesquisada	34
4.2 Análise dos relatos individuais dos professores entrevistados	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se debruçou na análise das práticas de leitura e escrita e a formação de professores no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais no ensino fundamental em uma Escola X na zona urbana no município de Pariconha-Al. Baseada nas turmas de 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Buscou analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores com base nas observações, questionários com os professores e o estágio de observação e regência ocorrida durante o estágio supervisionado III, realizado em 2018, em um período de quatro semanas, sendo uma de observação e três de regência.

O objetivo central da presente pesquisa consiste em analisar as concepções de professores que atuam numa escola do ensino fundamental sobre os aspectos de ensino e aprendizagem relacionado a leitura e escrita. Investigar a formação dos professores. Evidenciar os materiais inclusos no processo formativo, entender o que provocam as dificuldades no processo de aprendizagem e apontarmos a estíma da formação de professores para a prática docente nessa escola, a partir de observações, questionário e levantamento bibliográfico.

Nestes termos, a problemática de pesquisa consiste em responder a seguinte questão: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental?

Tal análise se fez precisa, para que o leitor conhecesse o tema em questão para compreender a situação atual da escola.

Neste contexto, justifica-se a análise do tema, em razão foi poder compreender um pouco sobre essa referida temática dentro da escola. Pois as dificuldades no processo de aprendizagem na leitura e escrita que as crianças enfrentam, vem sendo um problema bastante debatido e preocupante.

Este estudo demonstrou que os profissionais da educação não têm como se distanciar da realidade, e a necessidade de refletir deve estar presente em suas ações pedagógicas no que diz respeito a conhecer e reconhecer a importância do sujeito da aprendizagem e entender o que pode facilitar ou impedir que ele aprenda. Esta pesquisa teve relevância para a melhoria da qualidade profissional dos professores, onde todos devem pesquisar e refletir sobre as causas que dificultam a aprendizagem dos educandos.

Em seguida abordamos a Escola X no município de Pariconha, momento em que foram relatados dados colhidos para embasar a presente pesquisa, para que assim o leitor pudesse

conhecer as didáticas aplicadas para o processo de ensino aprendizagem. Para isso, foi necessário realizar a pesquisa de campo das observações de convivência e aplicação de questionário com os professores.

Para melhor entender, fez-se necessário analisar como os professores desenvolvem suas práticas em sala de aula, assim também quais os recursos utilizados para trabalhar com os alunos, a importância da formação de professores e da família no processo de aprendizagem. Para tanto abordamos a seguir um pequeno resumo do que cada capítulo apresenta nesse trabalho:

O primeiro capítulo, aborda a introdução do trabalho, o segundo, analisa o processo de leitura e escrita nos anos iniciais na referida escola. O terceiro, investiga a concepção acerca formação de professores no ensino fundamental e o quarto capítulo, a prática pedagógica dos professores atribuídas a aprendizagem. A língua falada ou escrita é um dos meios que o homem utiliza para se comunicar. A leitura e a escrita é uma das principais preocupações das escolas e estão presentes em todo lugar.

A aprendizagem, é um processo contínuo e acontece de forma ativa, mediada pela intervenção do professor. Atualmente a leitura e escrita e a formação de professores são concebidas as principais preocupações das escolas, que objetiva oferecer uma educação que tenha como elemento determinante a aprendizagem.

Neste sentido, a formação de professores, é de fundamental importância, pois contribui para capacitar e preparar o profissional para melhorar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, maior desempenho no trabalho docente no que tange os principais desafios da aprendizagem e para melhor saber lidar com os alunos que apresentam dificuldades nesse processo, principalmente na leitura e escrita. Nesse sentido, o professor precisa aprimorar sempre seus conhecimento e saberes para atender as necessidades e assim obter maior êxito.

O interesse em realizar a pesquisa com o tema em questão, surgiu do estágio III de observação e regência durante o 8º período do curso de pedagogia realizado em 2018 na escola pública, que durou cerca de um mês nas turmas de 1º ao 4º ano no ensino fundamental.

Durante esse período, foi possível perceber que alguns alunos apresentaram dificuldades no processo de aprendizagem na leitura, escrita e interpretação. A partir daí surgiu a ideia de investigar qual o motivo ou a causa das dificuldades no processo de aprendizagem, para melhor compreender a realidade do dia a dia dos alunos e professores nessa escola.

Para nós a pesquisa teve um valor muito especial, pois o tema nos aproximou da realidade vivenciada no dia a dia da escola e nos proporcionou mais experiências no campo de atuação. Além da experiência teórica, pudemos ver na prática como os desafios acontecem, o processo de ensino, também nos proporcionou compreender a responsabilidade da escola de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos precisos para o exercício da cidadania.

Esse trabalho contribuiu para compreender melhor a diferença entre a experiência teórica vivenciada durante o curso e a experiência prática no dia a dia na sala de aula, na qual foi possível entender que nunca estamos preparados para lidar com os problemas que surgirão, mas que adquirimos experiências e maturidade para aprender a lidar com as dificuldades que nos deparamos diariamente na sala de aula. Assim também, contribui para que possamos refletir sobre as causas das dificuldades e se possível poder colaborar com alguma atividade que seja capaz de auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental I.

2. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Na introdução desse trabalho foi apresentado uma breve contextualização da pesquisa que discutiu a respeito da relação das práticas de leitura e escrita no ensino fundamental e a formação de professores, principalmente das dificuldades de leitura e da escrita dos alunos seguido por um enfoque sobre a aprendizagem escolar, visando compreender os possíveis fatores que contribuem para as dificuldades no processo de aprendizagem nos anos iniciais.

A leitura é uma atividade fundamental desenvolvida nas escolas na formação dos alunos. A prática da leitura contribui para o desenvolvimento da escrita. É por meio da leitura, que o homem consegue se comunicar, se expressar, ter acesso a informações e entre outros em meio a sociedade, assim também produz conhecimentos.

É através da escrita que registramos efetivamente os acontecimentos. Nesse sentido, a leitura é necessária para eternizar os fatos e seu domínio é de fundamental importância para o desenvolvimento da autonomia. O ato de aprender a ler e escrever, é condição indispensável para o desenvolvimento social, e o domínio oral é fundamental para a participação social do sujeito.

Atualmente a leitura e escrita e a formação de professores são concebidas as principais preocupações das escolas, que objetiva oferecer uma educação que tenha como elemento determinante a aprendizagem. Neste sentido, baseando-se em alguns teóricos, observações e questionamentos com alguns professores, com objetivo de obter respostas sobre as práticas de leitura e escrita e a formação de professores, embasados nas principais dificuldades no processo de aprendizagem em leitura e escrita nos anos iniciais do ensino, fez-se necessário aprofundar os conhecimentos para melhor compreensão sobre essa temática.

A leitura é um processo que antecede a escrita, considerando que entender o mundo, analisar a linguagem não-verbal torna-se possível pelo próprio contato com a linguagem oral. Entretanto, é a escrita que garante o processo de perpetuação dos acontecimentos, das histórias, é uma das tecnologias que garantem a efetivação dos conceitos, dos estudos que já foram realizados, das ideias, dos sentimentos, enfim, é por meio dela que a humanidade se constrói. (KANASHIRO; FRANCO, 2013, p.158).

De acordo com os autores acima, entende-se que mesmo que não saibamos ler nem escrever, podemos analisar e entender o mundo apenas através da linguagem oral, análise e interpretação das representações gráficas. Porém é necessário compreender que isso não basta, pois, a escrita é necessária para registrar e eternizar os fatos. Já imaginou se ninguém registrasse os estudos realizados, os saberes, as opiniões, ideias e sentimentos?

Com o passar do tempo as pessoas passariam a não existir, e assim não teríamos acesso aos saberes que diz respeito aos autores em memória, escritores e nossos antepassados. Então, a escrita é um dos principais meios que temos para garantir a permanência dos acontecimentos e assim, sendo possível deixar esses registros para acesso dos nossos descendentes e entre outros.

Assim, como a escrita também necessitamos da leitura, pois nos auxilia no desenvolvimento da autonomia, pois é por meio da leitura que o leitor constrói o sentido do texto, assim sendo acontece o diálogo e a interação entre o leitor e o escritor, quem está lendo e o que está escrito. Segundo Kanashiro e Franco, (2013):

Ler e compreender um texto devem ser uma das maiores preocupações da escola como uma função social, “uma vez que possibilita o desenvolvimento do educando em seu cotidiano, ajudando-o no acesso ao conhecimento, na produção e ampliação da participação social e no exercício efetivo da cidadania. (KANASHIRO; FRANCO, 2013, p. 157).

Então, a escola tem se preocupado em cumprir o seu papel de forma a atender as necessidades do seu público. Quando falamos em ler e compreender, nos referimos a leitura com autonomia, com direito de questionar, ter certeza, sentir-se seguro e confiante, ter suposição e questionar o autor.

Nesse caso, vale ressaltar a existência de diferentes linguagens que podem variar de acordo com o contexto no qual a criança está inserida. A partir do momento que a criança entende a relação entre leitura, escrita e oralidade, sua visão sobre o dialeto desenvolvido na escola não é mais a de uma língua estranha (GONÇALVES; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2013, p.404-405).

Na sala de aula, é muito comum a presença de diferentes dialetos entre a fala dos alunos, e isso é reflexo do meio familiar e social com quem convivem. Nesse sentido, não podemos interferir diretamente nessa fala para corrigir ou impor uma forma certa de como se fala, mas orientar sobre a forma de como se escreve, pelo fato de que existe apenas uma forma ortográfica, e em relação a fala, conforme os alunos vão ouvindo a fala dos professores eles aos poucos vão se adequando.

A escola, naturalmente, deve fazer os alunos verem que eles falam não de uma única maneira, mas de várias, segundo os dialetos de cada um, e que, se todos escrevessem as palavras como falam e usando das possibilidades do sistema de escrita como quisessem, haveria uma confusão muito grande quanto à forma de grafar as palavras e isso dificultaria em muito a leitura, entre os falantes de tantos dialetos. (CAGLIARI, 2002, p. 31- 32).

É importante que os alunos percebam essa diferença existente em relação a como cada um se expressa. Porém, é necessário também os conscientizar que não existe uma variedade na forma como se escreve ortograficamente correto. Pois, o modo de falar pode implicar na

forma de escrever. Nesse sentido, a prática da leitura contribui muito para o melhor desenvolvimento da escrita. Compreendendo esta relação, é importante e necessário que “o aluno tenha sempre presente o fato de ele ser capaz de escrever qualquer coisa, mas também o de que há somente uma forma ortográfica: se ele não a souber, deverá procurar saber para não errar” (CAGLIARI, 2002, p. 32).

Diante disso Gonçalves, Rodrigues e Oliveira (2013, p.16403) concluem que “um educador consciente ensinará aos seus alunos que embora cada um fale de uma maneira é necessário encontrarmos uma forma de escrita, na qual, todos tenham condições de fazer uma leitura com clareza e, por esse motivo, eles aprenderão na escola uma ortografia única para facilitar a leitura, independente dos seus dialetos”.

Dessa forma, além das orientações do professor em sala de aula sobre as diferentes linguagens, o hábito de ler também possibilitará aos alunos a compreensão do certo, do errado e do diferente, contribuindo para a aprendizagem aumentando a capacidade de compreensão sobre a leitura e a escrita.

É preciso mostrar as características diferenciais entre a modalidade escrita e a falada da língua de modo que o usuário da mesma adquira o estilo escrito e não faça uma simples transposição do oral para o escrito, o que normalmente cria falhas que prejudicam a comunicação em situações em que o escrito é a forma mais adequada de uso da língua (TRAVAGLIA, 2003, p.30)

Nesse caso, o autor referido afirma que existe uma diferença entre a forma de falar e escrever. Pois, conforme Cagliari (2002), quando escrevemos da maneira que ouvimos estamos fazendo uma “transição fonética”. É necessário que o aluno enxergue essa diferença no decorrer do percurso escolar para entender a maneira como se escreve corretamente.

Segundo Gonçalves, Rodrigues, Oliveira (2013):

O uso da leitura e da escrita será um facilitador no processo de comunicação e expressão. Dessa forma, esse aluno reconhecerá que em seu cotidiano a leitura e a escrita estão sempre presentes e terá uma verdadeira motivação em utilizá-las. Nesse sentido, o professor tem um papel importantíssimo e sobre o qual versaremos a seguir (GONÇALVES, RODRIGUES, OLIVEIRA, 2013, p. 407).

Sabemos que a leitura é um meio pelo qual o cidadão se apropria do conhecimento. Saber ler e escrever é de fundamental importância para a melhor convivência na sociedade. É possível perceber que a escrita está presente em todo meio social, dentro ou fora da escola, com isso, necessitamos decifrá-la através da leitura que fazemos dessa escrita e, também a interpretação, para que possamos compreender e nos tornar leitores.

A leitura é uma atividade fundamental desenvolvida nas escolas na formação dos alunos. A maioria dos problemas enfrentados pelos alunos durante os anos de estudo são representados pela leitura, principalmente a interpretação de texto. Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Tudo que se ensina na escola está diretamente ligado a leitura e depende dela para o alcance de um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. (CAGLIARI, 2009, p.130.)

Conforme Gonçalves (2013) e Cagliari (2009), a leitura e escrita são indispensáveis para a vida social, independentemente de onde estejamos e em qualquer circunstância, necessitamos desses elementos indissociáveis que contribuem para que o homem possa melhor se comunicar, se expressar e obter maior capacidade de compreensão, interpretação do mundo e tudo que está a sua volta, como também para o desenvolvimento intelectual, crítico, favorecendo a interação e a socialização.

Contudo, na escola o professor como principal responsável pela aprendizagem, deve aderir métodos e estratégia capaz de despertar nos alunos o interesse pela prática da leitura e escrita, conscientizando-os que a prática desses dois elementos, contribui para o melhor desenvolvimento de comunicação, expressão e interpretação.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (BRASIL, 1997, p. 40).

O trabalho com a oralidade, possibilita identificar as possíveis dificuldades de leitura, pois os alunos reproduzem na fala aquilo que conhecem. Para formar escritores, primeiro temos que torná-los leitores. O desenvolvimento da oralidade além de implicar na capacidade de falar e ouvir, escrever, também inclui a compreensão daquilo que se ouve. Quanto mais se ler, melhor se escreve e melhores argumentações terá e mais oportunidade de organização do que irá ser escrito.

Entretanto, é necessário lembrar que antes da existência da escrita todos os conhecimentos eram transmitidos através da oralidade. “Por isso, o professor deve ter consciência que é de fundamental importância à investigação da rotina do aluno, seu modo de vida e o que ele traz de conhecimento, buscando diferentes métodos para um melhor desenvolvimento”. (GONÇALVES; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2013, p. 16406).

De acordo com o autor, é importante analisar os conhecimentos prévios dos alunos para então intervir de acordo com suas necessidades, orientando-os, auxiliando e respeitando

seus conhecimentos sua cultura e saberes, para dar continuidade ao ensino a partir daquilo que o aluno já domina, podendo aprimorar esses saberes e construir novos meios de aprender de forma mais prazerosa e eficiente, o que contribui favoravelmente tanto para quem ensina, quanto para quem está aprendendo, ou seja, para o professor e para o aluno. “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI 2009, p.130).

No convívio social diariamente nos deparamos com situações em que sentimos a necessidade de utilizar tanto a leitura quanto a escrita, seja para a comunicação, decifração, transmissão de mensagens, ou mesmo para obtermos informações sobre cartazes, placas, anúncios, etc. Contudo, a leitura e a escrita e a oralidade são peças associadas e indispensáveis no meio social dentro ou fora da escola.

Portanto, para que o cidadão desenvolva seus conhecimentos e saberes no meio social, é necessário aprender a ler, escrever e interpretar. Pois, independentemente de onde ele esteja inserido necessitará de fazer uso dessa prática. Diante disso, neste capítulo, embasados nas experiências vividas durante o estágio e em alguns autores, esperamos compreender um pouco sobre as práticas da leitura e da escrita no processo de aprendizagem.

2.1 Um olhar acerca das Práticas de Leitura e Escrita

A prática de leitura e escrita é a concepção de alfabetização da maioria das escolas. O hábito de ler influencia muito no processo da aprendizagem, pois quanto mais se lê, melhor se escreve e melhora o letramento que é considerado as práticas da língua escrita que também acontece além do âmbito escolar. Se a criança atua em um ambiente familiar no qual não se tem hábito de leitura e escrita e bens culturais, provavelmente isso implicará na sua aprendizagem relacionada a leitura e escrita.

Kanashiro e Franco (2013, p.15158) relata que: “um dos problemas que envolve a questão da leitura é que a maioria das pessoas não gostam de ler, nem mesmo os que estão em fase escolar”. Diante da pesquisa, nas turmas de 1º ao 4º ano, nas quais alguns alunos apresentam dificuldades, foi possível perceber que nem todos os alunos demonstram interesse pela leitura, assim havendo uma coincidência com o relato da autora.

Nos anos iniciais do ensino fundamental é preciso possibilitar que os alunos interajam com os mais variados tipos de texto existentes no ambiente em que vivem cartazes, letreiros,

placas, anúncios, rótulos, embalagens, receitas, bulas, catálogos, revistas, jornais, almanaques, enciclopédias utilizadas no cotidiano da classe, sempre em situações concretas de uso social.

Além da interação com os mais variados tipos de textos, são importantes também as oportunidades de utilização da escrita funcional: escrever (em dupla, individual ou coletivamente) bilhetes, recados, mensagens, convites, notícias, como ato de comunicação, para um leitor real e não apenas para o professor corrigir. Essa interação com o uso social da língua escrita provocará a compreensão da escrita como sistema de representação que amplia as possibilidades de comunicação interpessoal.

Ao se questionar sobre a defasagem na aprendizagem, alguns motivos das dificuldades desses alunos, foi relatado por alguns professores que isso é decorrente da falta de interesse dos mesmos, também por falta de auxílio da família em casa, pois alguns pais não são alfabetizados e por isso não auxiliam os filhos nas atividades escolares.

Em alguns casos, em casa falta incentivo da família, pois nem todos têm hábitos de leitura e escrita de algum tipo de gênero textual, ou falta qualquer estímulo que desperte na criança o interesse, assim aumentando os desafios da aprendizagem.

Ler é atribuir significado ao mundo (em sentido amplo). Portanto, é muito mais que decodificar. Durante e mesmo antes da leitura fazemos antecipação sobre o texto, antes da leitura antecipamos seu conteúdo a partir do título, do tema abordado, dos conhecimentos prévios ou o autor e dos comentários feitos por quem já leu o texto.

Dentre os três padrões existentes que comumente orientam as práticas de ensino – aprendizagem, estão: o behaviorismo, o maturacionismo e o construtivismo. Para Fosnot, (1998) o behaviorismo, tem como objeto de estudo investigar o comportamento humano; o maturacionismo, refere-se a fator hereditário, herança genética que a criança recebe de seus pais; já o construtivismo, é responsável pela organização das experiências do indivíduo.

Diante disso, Célia e Loiola (2001, p. 3), abordam a afirmação de Fosnot (1998, p.25-50), em que define que o behaviorismo “explica a aprendizagem como um sistema de respostas comportamentais a estímulos físicos”. Segundo a autora a teoria behaviorista explica bem a “mudança comportamental, mas oferece pouco no sentido de explicar a mudança conceitual”. Segundo Célia e Loiola (2001):

O maturacionismo, por sua vez, prescreve uma série de estágios de desenvolvimento biológicos para que o indivíduo alcance o conhecimento conceitual. Tanto em um caso quanto em outro, supõe que o conhecimento

existe fora da mente e que conhecer significa desenvolver a capacidade de representar, o mais fielmente possível, a verdade ao mundo. O terceiro paradigma, o construtivismo, preocupa-se com o desenvolvimento de conceitos, processo que não se reduz a uma sequência de estágios de maturidade. (CÉLIA; LOIOLA, 2001, p.03).

Contudo, segundo Fosnot (1998) o construtivismo, é entendido “como construções reorganizadoras de um aprendiz ativo” (op.. cit.:28). Neste sentido, o progresso da aprendizagem está relacionado a mente e suas relações com o cérebro humano, e que o desenvolvimento humano também está relacionado as relações sociais que o indivíduo mantém durante sua vida. Oliveira (2010), ao refletir sobre a prática docente diz que os termos aprender e ensinar depende da maneira pela qual concebemos o ensino e a aprendizagem, destacando três concepções de aprendizagem: a inatista, a behaviorista e a interacionista.

De acordo com a primeira concepção o ser humano nasce de um jeito e nunca mudará, não sofrendo nenhuma influência do ambiente social, assim, o professor não exerce nenhuma influência em seu processo de aprendizagem, já que ele é um elemento do ambiente.

Já para a corrente behaviorista o ser humano aprende através de um mecanismo de estímulos, resposta, reforço positivo e reforço negativo, assim, para o behaviorismo o ambiente é o único elemento responsável pelo processo de aprendizagem, sendo que o aluno é visto como um ser passivo nesse processo, tendo o professor como responsável por transmitir o conhecimento para o aluno.

Se distanciando do inatismo e do behaviorismo, para concepção interacionista o processo de aprendizado envolve três fatores essenciais, quais sejam: o aprendiz, os elementos de sua natureza biológica e o meio ambiente sociocultural que ele está inserido. Para essa concepção o aluno se torna um ser ativo no processo de aprendizado, construindo seu conhecimento através de elementos fornecidos pelo professor, pelos livros e pelas relações com seus colegas, formando assim, uma consciência crítica. Diferente das demais concepções, nessa concepção interacionista, o aluno aprende através da interação com os outros e com a sociedade.

As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e as ações do aprender e do pensar. Sendo assim, o que se espera da aprendizagem dos alunos também deverá ser esperado de um programa de formação dos próprios professores. (LIBANEO, 2004, p.115).

É importante refletir sobre a teoria e a prática adquirida durante a formação de docentes, pois essa pode ou não, ser adequada para utilizar como a base para o

desenvolvimento da prática em sala de aula, assim podendo adaptá-las as necessidades dos alunos de forma que a aprendizagem aconteça.

Logo, não existe uma regra pronta sobre como ensinar ou como aprender, mas isso varia muito de acordo com as necessidades e capacidade de cada um, pois cada criança apresenta suas singularidades, o que também depende do contexto em que ela está inserida. Dessa forma, deve-se adaptar o ensino à maneira que a aprendizagem possa acontecer.

Portanto, como são diversas as formas de aprender, o professor também precisa ter vários métodos e estratégias de ensino, e para isso, se faz necessário que o professor tenha excelente formação objetivando capacitá-lo para se defrontar com as mais diferentes e complexas situações que lhes serão expostas no dia-a-dia da sala de aula, para então atender as expectativas e realidades do ensino e da aprendizagem.

Sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, sabemos que não existe uma regra pronta para estimular o interesse pela aprendizagem, mas além da concepção interacionista, investimentos em espaços adequados, recursos didáticos, situações e condições, a formação de professor torna-se fundamental.

A formação, é vista como a base do exercício da prática em sala de aula e o professor, como principal facilitador entre o aluno e os novos conhecimentos que lhes serão apresentados, para que sintam-se mais seguros para exercer melhor suas práticas, buscando cada vez mais diversidade de suportes, gêneros textuais, materiais lúdicos que estimule o interesse dos alunos na prática da leitura e escrita, assim também contribuindo para um melhor desenvolvimento no processo do ensino e da aprendizagem.

Os gêneros textuais, como expõe Marcuschi (2001), são diversos. Dessa forma, precisamos formar o aluno para que saiba ler e escrever variados tipos de gêneros textuais. O uso desses recursos pode facilitar o ensino da leitura e da escrita, pois esses gêneros estão presentes em nossa vida cotidiana, dessa forma, o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita se tornará mais significativo, contribuindo para a compreensão do poder de comunicação na vida social. (GONÇALVES, ; RODRIGUES; OLIVEIRA,2013, p.408).

Em seguida abordaremos algumas concepções embasadas em questões sobre aprendizagem da leitura e escrita. Portanto, é necessário compreender que para que o aluno seja capaz de ter domínio sobre a leitura e escrita, aprenda a identificar e diferenciar a diversidade textual, se faz necessário que seja trabalhada não somente na escola, mas também fora dela. Pois a leitura e a escrita estão presentes em todos os lugares e necessitamos decifrá-la e interpretá-la. Para despertar no aluno o interesse para aprender, é interessante que

se trabalhe com algum recurso instigante e ou que faça parte do seu dia a dia, assim facilitando a aprendizagem.

A aprendizagem da leitura é um processo que implica desde a definição entre a escrita e outras formas de registro, como desenho, por exemplo, até a leitura convencional. Todas as tentativas que o sujeito faz para atribuir sentido a um texto são leituras. Nesse sentido, mesmo os alunos não alfabetizados são capazes de ler, apoiados em ilustrações e outras marcas do texto bem como em sua memória.

Na aprendizagem da escrita um primeiro passo é perceber que as letras representam os sons da fala. Alguns alunos não têm isso muito claro quando iniciam a alfabetização e podem escrever empregando muitas letras, sem fazê-las corresponder com os sons da fala, requerendo do orientador uma observação minuciosa para compreender em que fase o aluno se encontra e como vai poder orientá-lo para que ele avance para uma fase seguinte.

2.2 Como acontece a aprendizagem da leitura e escrita?

Para compreendermos o processo da aprendizagem da leitura e da escrita, pautamos numa breve abordagem sobre nossas concepções embasado no que diz alguns autores.

Então as crianças na escola aprendem de forma ativa, mediada pela intervenção didática da professora, elaborada e interagida de modo intencional. Aprende na interação com o conhecimento/ conteúdo, na interação com a professora e com os colegas. Ressalta-se que as linguagens, representações simbólicas, são determinantes, fundamentais nesse processo de aprendizagem. (SIMONETTI, 2007, p. 31).

Na escola, temos o professor como principal mediador da aprendizagem dos alunos. Seu planejamento é organizado pensando nas necessidades dos alunos, com objetivo de desenvolver as atividades com autonomia e eficiência para aprendizagem, sendo que a aprendizagem também se dá pela interação entre os alunos e o professor, assim também, símbolos, linguagem gráficas, contribuem para o processo este processo.

A criança entra em contato com a língua materna assim que nasce e com o passar do tempo vai se familiarizando com ela. Se o ambiente em que vive for pouco letrado, só irá aprender aquilo que ouvir e posteriormente, ao iniciar seu processo de alfabetização, necessitará encontrar maior apoio em ambientes externos ao seu ambiente familiar. (GONÇALVES; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2013, p. 403).

A aprendizagem, é um processo contínuo que está sempre presente em todos os momentos no decorrer de nossas vidas em meio as sociedades que estão sempre em processo de mudanças. De forma geral, desde o nascimento até o fim de nossas vidas a aprendizagem e a construção do conhecimento acontecem.

As crianças apropriam-se da língua e a usam à sua maneira até conseguirem compreender como é usada por outras pessoas mais velhas que fazem parte do seu convívio. O ser humano necessita comunicar-se, por isso aprende e faz uso da língua. Conforme o passar do tempo e as condições necessárias para o seu aprendizado, compreenderá e fará uso da leitura e da escrita. (IDEM)
(GONÇALVES; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2013, p. 404)

Conforme as crianças vão ouvindo e observando outras pessoas ao seu redor, aos poucos elas vão adequando sua linguagem, melhorando sua comunicação e modo de se expressar na sociedade, assim tornando-se capaz de fazer uso da leitura e da escrita de maneira formal.

Com base em Bossa (2007) a aprendizagem é um elemento essencial na constituição do sujeito, é um progresso, indispensável e acontece por interferência de um outro sujeito, tanto daqueles com quem a criança conviveu logo no início de sua vida, quanto no convívio com os demais nas mais diferentes circunstâncias posteriores.

É possível perceber que desde o seu nascimento os bebês aprendem naturalmente como por exemplo: mamar, expressar suas necessidades por alguns tipos de comportamentos, podemos perceber as imitações que eles reproduzem, e, assim eles vão aos poucos se desenvolvendo em diversas situações de acordo com suas necessidades e observações, tanto no convívio familiar como com outras pessoas com quem tem contato.

A maneira que vamos crescendo, vamos observando tudo e todas as pessoas à nossa volta e reproduzimos os comportamentos observados nas pessoas, pois temos elas como inspiração para o nosso desenvolvimento da aprendizagem que vai ocorrendo naturalmente a partir da convivência e socialização no dia -a- dia em meio a sociedade e de acordo com a realidade de cada um no meio em que está inserido.

É por meio da socialização, e da cultura em que estamos inseridos que vamos adquirindo conhecimento e compreensão sobre o mundo em que vivemos. Pois, a socialização e a cultura podem ser vistas como meios que permitem que o indivíduo se envolva cada vez mais com a sua realidade e amplie seus conhecimentos em meio a sociedade.

A aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento da criança desde seu nascimento, pois começa a desenvolver antes mesmo da criança entrar na escola. Ao entrar na escola, a criança já possui conhecimentos prévios adquiridos no meio familiar e social. Tudo aquilo que a criança aprende na escola ela já tem se defrontado com algo relativo de cujo ela pode tirar experiências.

Diante da afirmação acima, compreendemos que a aprendizagem acontece por mediação de vários elementos que contribuem para esse resultado. A criança não entra na escola como uma folha de papel em branco, mas ela já entra com alguns conhecimentos prévios. Conhecimentos esses, que são adquiridos no dia a dia, no ambiente familiar e interação da criança com o meio social, onde ela está inserida.

Para ele a aprendizagem se dar por meio de vários fatores que vão influenciar o processo de aprendizagem. Por isso, é importante lembrar, que a aprendizagem também ocorre além dos muros das escolas, e em diversas situações: temos como exemplo em nossa casa, pois começa pela convivência familiar, e pela cultura e tradição da sociedade.

Assim também, outros lugares que frequentamos e os meios de informação, comunicação e tecnologia que temos acesso como: cartazes, informativos, rótulos, mensagens, internet, televisão, celular e etc, são meios pelos quais ocorre a aprendizagem, porém, essa aprendizagem vai aperfeiçoando-se no ambiente escolar e na vida social do indivíduo.

Essa criança, que desde cedo aprendeu a utilizar-se da linguagem a seu favor, é apresentada ao ambiente escolar portando uma verdadeira “bagagem” linguística, a qual pretenderá utilizar sempre que necessário. No entanto, a realidade da escola, por vezes, apresenta-se diferente da realidade do aluno. (GONÇALVES; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2013, p. 404).

A aprendizagem está sempre acontecendo no nosso dia a dia onde quer que estejamos, por mediação e interação com os outros em relação ao processo que engloba o aprender a ler e escrever. Na escola, primeiramente o educador precisa conhecer os alunos, considerar sua realidade, sua cultura e classe social, os saberes que a criança já sabe, pois tudo isso pode interferir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Cada ser é único, com necessidades e especialidades diferentes, assim também cada um aprende no seu tempo. É necessário que o professor conheça essa singularidade em sala de aula e consiga trabalhar da melhor forma possível baseando-se na realidade de cada um, auxiliando no processo da aprendizagem de modo relevante.

A criança, desde o seu contato de comunicação com o mundo, inicia seu processo para aprender a ler e a escrever. É um caminho que tende a ser percorrido por ela, ganhando sentido ao passo que compreende o valor e a função da escrita. Acreditamos que nesta perspectiva, contribuiremos com a formação dos professores, pois a partir do momento que reavaliarmos nossa prática educativa, oportunizaremos melhores condições de ensino aprendizagem aos nossos alunos. A aprendizagem é construída, deste modo, numa concepção de interesse e de importância para a vivência humana. (KANASHIRO; FRANCO, 2013, p. 155).

O ato de aprender a ler e escrever é condição indispensável para o desenvolvimento social. Embora o ser humano apresenta-se cada vez mais curioso, nem sempre se aprende apenas por prazer, mas, a vontade e necessidade de aprender, são condições de sobrevivência. Porém, para despertar nos alunos o interesse e desempenho no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, é necessário que o professor planeje bem as suas aulas, promova momentos de interação entre eles, e trabalhe a realidade dos alunos.

O fato de o professor aproximar-se do aluno e mediar o conhecimento faz toda diferença em relação ao desenvolvimento da aprendizagem. Tal afirmação esteve presente durante o período de observação e de intervenção do estágio e da pesquisa do campo, pois ao passo que a aproximação tanto da professora regente quanto da pesquisadora ocorria, as crianças sentiam mais interesse em participar produzir e interagiam no processo das atividades (KANASHIRO; FRANCO, 2013, p. 168- 169).

Diante disso, e da experiência durante o estágio de regência realizado nessa escola, foi possível constatar que a afirmação é verídica, pois percebemos que ao se aproximar dos alunos durante o estágio, observando seu desempenho durante a realização das atividades, deixava-os mais à vontade para sanar suas dúvidas. Assim também para ampliar o interesse, participação e interação entre os alunos, o professor pode criar cantinhos atrativos de leitura e escrita, como cartazes, materiais lúdicos, uma variedade de livros nos quais os alunos possam ter acesso a uma diversidade de gêneros textuais.

Propor aos alunos ler e escrever sobre temas de seu conhecimento, ou que deseja escrever, produzir pequenos textos a partir da leitura dos livros que mais gostou pode ser uma boa estratégia para se trabalhar a leitura e a escrita com os alunos para que aprendam de forma mais prazerosa.

Na sociedade em que vivemos exige muito a prática da leitura, pois, no nosso cotidiano nos deparamos com diversas informações em que a escrita não é muito valorizada, pois Cagliari (2009, p.149) diz que “para ler não é preciso que a criança conheça todas as palavras do texto. Deixá-la ler, levando-a a refletir sobre as estratégias de leitura e o conteúdo do texto, é fundamental”.

Expor leituras prazerosas para se refletir, deixando alunos livres para expor suas ideias e opiniões através da oralidade e da escrita, auxiliar e elogiar as atividades por eles desenvolvidas, e incentivando os alunos buscarem cada vez mais alcançar seus objetivos respeitando a diversidade cultural de cada um.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. Por isso, ao ensiná-lo, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997 - PCNS Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I, p. 15).

Diferente da aprendizagem no dia -a- dia no convívio familiar, o ambiente escolar como espaço para promover o aprendizado através da interação do educando com o espaço físico, concede à criança a aprendizagem de maneira formal. A aprendizagem de maneira formal, é um processo de desenvolvimento que exige um complexo esforço mental, pois determina percepção, memorização, compreensão, competência e habilidades inerentes dos estudantes.

(...) o conhecimento dos caminhos, percorridos pelo aluno favorece a intervenção pedagógica e não a omissão, pois permite ao professor ajustar a informação oferecida às condições de interpretação em cada momento do processo. Permite também considerar os erros cometidos pelo aluno como pistas para guiar sua prática, para torná-la menos genérica e mais eficaz (BRASIL, 1997, p.28)

Neste sentido, há uma determinação de percepção e de memória específica dos estudantes, esforços dos processos mentais onde ela vai começar a empregar seus saberes prévios adquiridos no dia a dia no processo de aquisição da aprendizagem escolar. O professor também deve observar e identificar as dificuldades que os alunos apresentam nas atividades realizadas no dia -a- dia, e considerar como norte para trabalhar com base nessas dificuldades tentando superá-las, objetivando contribuir para o melhor desempenho.

Podemos perceber que a criança se desenvolve enquanto cresce e interage com as coisas que lhes rodeia no mundo que lhes cerca. O seu desenvolvimento não acontece assim que nasce. Enquanto a criança ainda é bebê, apresenta apenas alguns comportamentos biológicos, instintivos. Porém, conforme sua inserção em meio a sociedade a criança vai se modificando, apresentando perfil, características e particularidades diferenciadas.

A aprendizagem do ser humano não é transmitida por hereditariedade, sua grandeza está na relação estabelecida entre ser humano e seu meio físico e social, apropriando-se da cultura elaborada pelas gerações precedentes, ao longo da história, e a linguagem tem um papel importante nesse processo de interação com o meio (KANASHIRO; FRANCO, 2013, p.157)

Cada pessoa é um ser individual, que aprende ser o que é, aprende a ser um homem. Cada pessoa é produto do meio em que vive, porém capazes de tornar-se melhor para o mundo, colocando-se a serviço da humanidade. Desta forma, é concebível associar as concepções que

conduzem o pensamento e a linguagem, ou seja, o processo mental e o sistema de comunicação à reflexão sobre as concepções de leitura e escrita no que se refere ao progresso da aprendizagem mediante o ato de pôr em prática a produção textual.

Aprender é um processo contínuo e fascinante ao passo que encontramos uma maneira de fazer a mediação entre teoria e prática. No contato com as crianças em sala de aula é possível entendermos que a aprendizagem ocorre singularmente para cada uma delas, em seu tempo, por isso é tão importante que o professor consiga lidar com as diferenças que existem em sala de aula para poder contribuir com seus alunos de modo significativo, de acordo com a realidade (KANASHIRO; FRANCO, 2013, p.155)

Neste sentido, entendemos que cada um é individual e tem o seu tempo, modo, e meios pelos quais aprende e se desenvolve socialmente, e que isso precisa ser considerado. Porém, o professor e suas práticas, também pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem. Dependendo do estímulo que a criança recebe poderá progredir ou regredir no seu desempenho.

No entanto, entendemos que o progresso da aprendizagem está relacionado a mente e suas relações com o cérebro humano, e o desenvolvimento humano também está relacionado as relações sociais que o indivíduo mantém durante sua vida mesmo antes da escola. Assim, a escola precisa aprimorar a aprendizagem formal, e para isso é necessário a mediação do professor, o qual também necessita de formação para uso de suas atribuições no processo de ensino.

Portanto, para melhor entender sobre a importância da formação de professores para o desempenho das atividades com leitura e escrita no processo de aprendizagem, em seguida abordaremos algumas concepções relacionadas a essa temática.

3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A formação de professores é de suma importância na relação de ensino aprendizagem. Então, nesse capítulo apresentaremos uma reflexão acerca do que diz os autores sobre essa temática, também trazemos relatos relacionados a formação dos professores de ensino fundamental da escola pesquisada, no sentido de compreendermos a sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Kullo (2004, p.21), “é possível perceber que a formação inicial do professor é um processo que não tem fim, o que significa dizer que o professor deve e precisa estar em constante processo de formação”. Pois, a formação deve ser um processo contínuo para obtenção de aprendizagem necessária à prática pedagógica.

A formação de professores é entendida como um processo de aprendizagem constante na qual se adquire conhecimentos teóricos e práticos para o processo de ensino, um processo de aprendizagens e construção de saberes que deve ser contínuo, um meio que permite o amadurecimento de ideias para o campo de atuação. Também considerada uma exigência social nos espaços educacionais. Independente da competência do profissional, seja em termo de título ou em prática, os professores são submetidos a contribuir teórica, prática e eticamente nos espaços educacionais.

3.1. Concepções acerca da formação de professores do ensino fundamental

Sabemos que a formação de professores é lei no âmbito educacional principalmente na docência. Pois, a escola tem se preocupado em oferecer um trabalho eficiente capaz de atender as necessidades dos alunos, e para que isso seja possível é necessário que os professores sejam capacitados, com experiência teórica adquirida durante a formação e cursos de formação contínua para que consigam fazer a articulação entre a teoria e prática durante o processo de ensino no âmbito escolar, e assim contribuir em seu favor e dos alunos diante dos desafios que surgirem na sala de aula.

Os autores supracitados, relatam suas concepções sobre formação contínua de professores como um processo em que o professor passará determinado tempo em um curso buscando novos conhecimentos e aperfeiçoando seus saberes para auxiliar no desenvolvimento da prática, conscientes de que a teoria e a prática devem estar associadas no processo de ensino aprendizagem, considerando a prática, a experiência teórica e o

processo de ensino, como elementos que favorecem a aprendizagem do professor através das experiências vividas diariamente no trabalho docente.

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica, como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. [...], considerando a complexidade da prática e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. (NUNES, 2001, p. 28)

Reforça-se que quando não se tem formação, as dificuldades do professor também podem ser bem maiores, pois poderá não ter maturidade para elaborar estratégias ou tomar algumas decisões diante de situações que venha ocorrer na sala de aula. Além disso, abordam outros princípios como principais elementos que contribuem para o melhor desempenho das atividades na prática. Nesse sentido, Nunes (2001, p. 27), afirma que:

As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor que é mobilizador de saberes profissionais. Considera-se assim que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais, etc.

Diante disso, é possível perceber a realidade de cada professor e suas estratégias de ensino com intuito de facilitar o ensino aprendizagem. Na escola pesquisada, alguns professores relataram que na prática tomam por base para o ensino fundamental, a realidade dos alunos, que nem sempre tem uma relação compatível com os conhecimentos adquiridos durante a formação.

Porém, a dificuldade no domínio dos conteúdos, ainda pode estar relacionada a não conseguir fazer uma articulação entre a teoria e a prática para integração, e preparação dos alunos. Logo, é importante lembrar que o professor é visto como principal profissional que a partir do conhecimento teórico, experiências práticas e através da realidade do campo de atuação, desenvolverá melhor as atividades docentes e despertará nos alunos o interesse de aprender.

Contudo é necessário considerar como base para o ensino, aquilo que aprendeu durante a formação, considerando as necessidades dos alunos e aprimorando suas práticas, buscando cada vez mais estratégias que melhor atinja os objetivos almejados diante do ensino e da aprendizagem.

Entende-se que o ensino nas escolas públicas, ainda vem sendo defasado, e que isso pode ser decorrente de vários fatores, como: falta de interesse, questões sociais, culturais e familiares, além disso, a escola exige bastante dos professores, porém, também precisa contribuir com a formação dos profissionais oferecendo formação que contribua para o aperfeiçoamento dos saberes e conhecimentos dos mesmos, a fim de prepará-los para exercer o cargo. Assim contribuindo para a progressão no ensino e aprendizagem, considerando também, as diversas situações em que o professor se depara.

Lopes (2004, p. 23) parafraseando Moura (2001) afirma que: “o tema formação de professores tem sido objeto de estudo e de muita discussão nos últimos tempos, gerando um movimento de aspirações e novos paradigmas que tem desencadeado um repensar do processo de formação do profissional da educação.”

Sendo assim, acreditamos que o professor não está pronto para assumir uma sala de aula apenas por ter conhecimentos ou formação teórica, pois apenas a formação teórica não é suficiente para atender as demandas da turma. Mas, é preciso que este atenda aos critérios que uma sala de aula exige no âmbito de suas necessidades de ambas as partes, tanto do professor quanto do aluno, e nos diversos sentidos, seja no desenvolvimento de competências, responsabilidades, experiências, etc.

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais que vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem - se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares. (NUNES, 2001. p. 30)

A formação, é um processo que acontece ao longo da vida profissional em que os professores são submetidos a cursar, objetivando construir novos saberes, conhecimentos específicos e novas experiências. No entanto, não se limita apenas a teoria, prática e conhecimentos relacionados a profissão para que o professor possa desempenhar um trabalho de qualidade, mas vai além do que contribuir para ampliar o universo dos saberes e aprendizagens, desenvolver habilidades, aperfeiçoamento profissional, competências, e possibilitar o reconhecimento dos reais valores a serem atribuídos aos fatores educacionais e atender a várias perspectivas no campo de atuação.

Segundo Antunes (20012, p.140) “o curso de licenciatura e a formação nele recebida não podem ser percebidos pelos alunos das licenciaturas [...] somente como local da prática ou da teoria, mas sim da prática-teórica”.

A melhoria do processo de ensino só acontece pela ação do professor através do uso das atribuições dos seus saberes teóricos adquiridos durante a formação e experiências de práticas adquiridas no dia a dia em sala de aula. Portanto, o professor que busca a formação como suporte para o desenvolvimento de suas competências teóricas, tem o propósito de estar contribuindo para o melhor desempenho das práticas pedagógica.

[...] cabe destacar que a prática docente desenvolvida na sala de aula é resultante não só dos conhecimentos adquiridos pelo ingresso na licenciatura, mas também da trajetória de vida e do saber da experiência. É por isso que se acredita ser a prática docente desenvolvida no ensino fundamental um lugar de produção de conhecimento e de produção de saberes, mesmo quando o professor não está consciente disso. (ANTUNES, 2012, p. 143).

Portanto, a formação trata-se de um processo permanente em que os professores aperfeiçoam os saberes que se fazem necessários para o contato direto com a realidade e aperfeiçoamento profissional das habilidades docentes nas atividades que acontece diariamente na prática profissional, concedendo segurança e garantia de um trabalho que corresponde as perspectivas da profissão, avaliação e as competências que são cabíveis ao professor, pois amplia a formação inicial e proporciona levar para a prática tudo que aprendeu de fundamentação teórica.

Porém, apenas uma formação na área da educação, não é suficiente para atender as necessidades e desafios que os professores enfrentam no dia a dia na sala de aula. Assim, podemos considerar a formação continuada como um complemento para a inicial, enquanto a inicial também pode ser a base para a formação continuada. Dessa forma, teoricamente, ambas contribuem para prática docente facilitando a execução das atividades pedagógicas no processo de ensino.

Com base em Kullok (1999) Lopes (2004, p. 23) considera que “[...] a formação inicial geral ainda é inadequada, de qualidade inferior e sem condições de trabalho, logo, por maior que seja os esforços na formação continuada, sem uma boa formação inicial pouquíssimos serão os resultados”.

Conforme a autora, apesar da formação inicial não ser suficiente para o exercício da profissão, é um meio preparatório, considerada a base complementar da formação continuada necessária e que contribui para um bom desempenho do exercício da profissão.

Se considerarmos que a formação inicial tem a função de preparar o profissional para o exercício “futuro”, a formação continuada é a possibilidade da profissionalização ao

longo da vida, refletindo sobre e na ação o saber ser, saber conhecer e o saber fazer numa perspectiva consciente e crítica. (LOPES, 2004, p. 26).

De acordo com os autores supracitados a formação inicial começa desde os primeiros contatos com a educação, pois todo aprendizado adquirido na escola é considerado como experiência que contribui para a construção dos saberes docentes. Entendemos por formação continuada, a formação além da formação inicial, o processo permanente e constante em que o professor se dispõe estar sempre em busca de aperfeiçoamento dos saberes, experiências para uma prática necessária para um melhor desempenho do trabalho docente, que de tal modo possibilita o professor auxiliar os alunos na construção de conhecimentos.

A formação contínua de professores [...] regulada em vários dispositivos legais, pretende favorecer dinâmicas de actualização e aprofundamento do conhecimento necessário para o exercício da profissão docente, bem como desenvolver intervenções inovadoras nos contextos de desempenho profissional. (SILVA, 2000, p.89).

Apesar da diferença entre formação inicial e a formação contínua, elas são complementares uma da outra. A formação contínua é importante tanto para o professor iniciante, quanto para o que já atua a muito tempo na área, para que possam permanecer.

A leitura é uma atividade fundamental desenvolvida nas escolas na formação dos alunos. A maioria dos problemas enfrentados pelos alunos durante os anos de estudo, são justamente relacionados à leitura, principalmente a de interpretação de textos e perguntas.

Pode-se mencionar ainda que a leitura e escrita, além de produzir um contínuo aprendizado é indispensável na construção do conhecimento dos alunos, principalmente quando essa leitura e reescrita for feita com análise e participação dos mesmos. "Esta dimensão faz referência ao processo de compreensão da escrita, assim como a compreensão das relações entre oralidade e escrita, entre escrever e ler". (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 86).

3.2 A importância da formação de professores para a prática pedagógica

Sabemos que a formação é de fundamental importância, sendo utilizado como base para a prática diária em sala de aula. Pois, o conhecimento teórico adquirido através da formação, tem sido muito exigido e necessário na profissão. Dessa forma, é considerada como importante fator que contribui para o desenvolvimento constante do trabalho e da aprendizagem. Assim, também visa responder as necessidades dos diversos níveis de ensino

dos educandos, contribuindo para a construção, conhecimentos e saberes indispensáveis para o exercício profissional.

A ampliação dos conhecimentos, a evolução das competências do educador, auxilia na construção de saberes possibilitando o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas utilizadas para o desempenho das atividades necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem.

Objetiva assegurar um ensino de qualidade tanto para educação infantil, quanto para o ensino fundamental e ensino médio possibilitando melhor desempenho das atividades e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, com intuito de elevar o nível da qualidade do ensino. Contudo, “a formação contínua deve ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira. (SILVA, 2000, p. 91).

Independente da turma com a qual se trabalhe é de suma importância que o professor tenha uma boa formação. A formação continuada, contribui para reflexão sobre os questionamentos a respeito da formação do aluno

São nos encontros de formação, que acontece os relatos e socialização das práticas e experiências vivenciadas em sala de aula, orientações sobre como desenvolver as atividades pedagógicas, questionamentos e reflexões sobre o ensino e aprendizagem e momento em que os professores compartilham experiências sobre suas práticas.

É dentro destas concepções de formação e das competências que se deseja adquirir para poder vir a ser um bom profissional, que as pessoas constroem, produzem conhecimento científico e pedagógico. A formação passa por esta construção, em que estão envolvidas as atividades de investigação, de docência e do próprio desenvolvimento pessoal e social dos respectivos autores do processo. (...). É além dessa construção, a realizar ao longo do percurso de formação, que deverá assentar um sólido e equilibrado desenvolvimento pessoal como competência fundacional e fundadora de todas as outras competências para a qual convergem e é condição para que tudo o mais aconteça e seja garantida a formação de um bom profissional da educação. (TAVARES, 1997, p. 66)

Partindo para experiências vividas durante alguns anos de atuação em sala de aula, foi possível perceber que existe uma diferença entre o professor com formação superior e aquele que possui apenas nível médio. Pois a formação atribui outra visão em relação ao ambiente de trabalho.

A formação contribuiu significativamente na vida dos professores, levando-os a refletir e perceber as necessidades de mudança nas práticas pedagógicas, contribuindo para um melhor desempenho, tanto no ensino, quanto na aprendizagem. Assim sendo favorável tanto para o professor quanto para o aluno.

Diante disso entendemos que a formação continuada é vista como aquilo que se aprendeu durante o processo de cursos aprimorando a formação inicial, buscando sempre novos saberes e conhecimentos e também experiências práticas. Embasado em João Formosinho (1991), Silva (2000, p. 96), defende que: A formação contínua é sequencial à formação inicial, adquirindo estatuto “qualitativamente diferenciado” em relação àquela. Com base em Formosinho (1991), Silva (2000) reafirma que:

Esse autor define a formação continuada de professores como a formação dos professores dotados de formação inicial profissional, visando o seu aperfeiçoamento pessoal e profissional. A formação contínua visa o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas, das atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. (SILVA, 2000, p. 96).

A formação, também favorece a aprender a valorizar a cultura linguística dos alunos, suas curiosidades, as atividades, as produções trazidas por eles, como também organizar aulas com textos que façam sentido para quem lê e para quem escreve. Pois o processo de formação, oferece saberes que auxiliam no amadurecimento das ideias e a criação de estratégias facilitando o aperfeiçoamento da qualidade do ensino e da aprendizagem de maneira mais eficiente e satisfatória para os professores e alunos.

Porém, para que isso aconteça: “É necessário instaurar um trabalho sério, reflexivo, amoroso e dialógico com as crianças que possuem, nessa faixa etária, um desejo em conhecer o ambiente letrado ao seu redor” (ANTUNES, 2012, p.144). Pois o processo de formação, oferece saberes que auxiliam no amadurecimento das ideias e a criação de estratégias facilitando o aperfeiçoamento da qualidade do ensino e da aprendizagem de maneira mais eficiente e satisfatória para os professores e alunos.

Também é importante que o processo de formação promova e possibilite momentos de reflexão, para que o professor se coloque no lugar de discente e se pergunte sobre como está sendo seu próprio processo de formação.

Afim de obter respostas sobre o que lhes motiva ou leva a aprender, e em relação ao que torna uma aula prazerosa, agradável, divertida e interessante, identificar se diferentes recursos pedagógicos lhes levam a aprender mais, perceber se é necessário utilizar de

diferentes práticas pedagógicas para reduzir o grau de dificuldades em sala de aula e refletir sobre seu conhecimento e experiência profissional, e no que contribui para o melhor desempenho de ensino como também da aprendizagem.

Segundo Gonçalves; Rodrigues; Oliveira (2013, p.10), “para que o aluno obtenha sucesso na construção do seu conhecimento, é preciso que o professor esteja atento as particularidades de cada um de seus alunos, ”

São imensos os desafios a serem enfrentados no âmbito educacional. “O que evidencia aqui é que o trabalho docente, no dia-a-dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender às suas necessidades” (TARDIF, 2002, p.141).

Contudo, a formação pode ser vista, como base para fazer uso de suas atribuições no processo de ensino. Para a execução do trabalho docente, são necessários saberes específicos inerentes e essencial ao trabalho, pois requer experiência e competências na prática profissional.

Nesse sentido, esses saberes são indispensáveis à prática docente, pois atribuem valor, sentido, mudança e transformação na prática docente no que diz respeito a construção da identidade profissional e desempenho das ações pedagógicas. Dessa forma, contribui para os professores repensarem suas práticas pedagógicas, na busca da construção de práticas de leitura e escrita com diferentes recursos pedagógicos a fim de despertar nas crianças, o desejo de ler e escrever, assim transformando o ensino aprendizagem de forma mais lúdica, já que repensar as práticas, ainda pode ser uma tarefa difícil ou inaceitável para alguns, visto que muitos deles já estão acostumados com o método tradicional e resistem à inovação.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças (FORMOSINHO, 1991, p. 238).

É preciso entender que não existe uma fórmula pronta de como ensinar e lidar com as dificuldades apresentadas no dia a dia em sala de aula. Além dos saberes teóricos, cabe ao professor perceber as dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno, entre ensino e aprendizagem.

É o professor que no percurso de sua vida profissional, deve refletir sobre as dificuldades de sua sala de aula, repensar e adequar suas práticas e estratégias necessárias para o ensino objetivando suprir os anseios das necessidades apresentadas.

A identidade profissional, consiste no seu valor, a sua importância na sociedade, e se estabelece na relação entre a pessoa e suas experiências e competência, embora possa sofrer mudanças acordadas com relações sociais.

É importante visar o educando como centro do processo de aprendizagem e o professor como principal responsável pelo processo de ensino aprendizagem na sala de aula, e que por sua vez, em sua prática em sala de aula, deverá assegurar demonstrações adequadas de leitura e escrita às crianças, nas quais seus alunos possam encontrar sentido, e que ajudem também as próprias crianças a encontrarem seus objetivos com a leitura e a escrita.

Diante disso, ressalta-se que é dever do professor se empenhar na busca de conhecimentos e saberes que auxiliem no desenvolvimento das atividades e aprimoramento de suas práticas no ensino, para melhor atender as respectivas e necessidades apresentadas no dia a dia em sala de aula.

Porém, para isso os profissionais necessitam do auxílio e apoio da escola que deve colaborar oferecendo suporte, recursos que preparem os profissionais para a prática, e se necessário repensar o processo de formação para adequá-la para atender as diversas necessidades que venha surgir. Pois, mesmo que os professores tenham boa formação, as dificuldades irão sempre surgir em alguma circunstância.

4. RELATANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES ATRIBUÍDAS À APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A pesquisa foi feita com o propósito de conhecer um pouco sobre a realidade do dia a dia dos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental I enfocando nas turmas de 1º ao 4ºano na qual se realizou o estágio II de observação e regência, e assim também conhecer um pouco do contexto da escola; desde administrativos até a relação, aluno e professor, e também toda a estrutura física da escola.

Como mencionado o interesse em realizar a pesquisa com o tema em questão, surgiu do estágio de observação e regência na escola, que durou cerca de um mês. Durante esse período, foi possível perceber que alguns alunos apresentaram dificuldades no processo de

aprendizagem na leitura, escrita e interpretação. A partir daí surgiu a ideia de investigar qual o motivo ou a causa dessas dificuldades.

Nesse sentido, para a realização desse trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa enfocando a pesquisa de campo e estudo bibliográfico, utilizando-se de diversos autores citados durante toda a descrição dessa investigação. Também se considerou para a análise, as práticas de leitura e escrita e a formação dos professores, e as contribuições na prática pedagógica nas questões relacionada as dificuldades observadas em sala de aula.

A pesquisa qualitativa, está ligada aos métodos de análise e exploração, como pesquisa de campo, entrevistas observações e outros métodos. Contudo, a pesquisa qualitativa, busca identificar, analisar, entender e descrever aspectos subjetivos da realidade das relações sociais e culturais, do comportamento humano que não são calculados.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, é a abordagem da pesquisa que busca analisar os comportamentos, opiniões, informações mais profundas sobre a pesquisa a partir de uma aproximação, relação e comunicação mais direta com a população a ser pesquisada para esclarecer e dar informações sobre a pesquisa. Para a realização dessa pesquisa, é necessário aprofundar-se no objeto de pesquisa com enfoque no contexto onde ele está inserido considerando as características da sociedade pertencente.

A pesquisa de campo se refere a pesquisa que é realizada pelo pesquisador no local ao qual está sendo estudado, analisado ou investigado os fatos, ou fenômenos, dessa forma sendo coletada e registradas as informações relacionadas o objeto de estudo.

Portanto, a pesquisa apresentada, teve como método de investigação, além de referenciais teóricos, observação e regência realizadas durante o estágio que ocorreu entre maio à junho de 2018 e questionário aplicado para quatro professores, o que contribuiu para a obtenção das informações apresentadas.

4.1 Caracterização da escola pesquisada

A escola que se realizou a pesquisa de campo é do segmento estadual e fica localizada na Zona Urbana do Município de Pariconha-AL. As visitas realizadas para a composição da pesquisa aconteceram no período de 02 a 13 de março de 2020. O horário de funcionamento no período da manhã é de 07h45min as 12h00min, seu intervalo é de 10h00min às 10h20min; a tarde é horário de entrada é de 13h00min as 17h15 min, com intervalo das 15h:00min as

15h:20min e a noite é horário de entrada é de 18h10min as 22h30min, seu intervalo é das 20h:00min as 20h:20min.

A escola foi criada em 26 de junho de 2010, está sob jurisdição da 11ª GERÊNCIA Regional de Educação, com sede no município de Piranhas-AL. A escola tem 10 anos de funcionamento e atualmente atende 256 alunos matriculados divididos no período matutino, vespertino e noturno. A escola atende o ensino básico fundamental I e II e o ensino médio (científico).

É uma escola de pequeno porte com 7 salas de aulas em funcionamento e agregam cerca de 10 a 20 alunos por turma, com um total de 256 alunos matriculados. Possui treze professores, quatro merendeiras, sendo uma cedida para o programa novo (Mais Educação), três serviços diversos e duas coordenadoras, uma diretora, um agente administrativo e três vigilantes.

Os questionários foram entregues na escola no dia 02 de março de 2020, no período matutino, horário das aulas, em que todos os 04 professores atuam no ensino fundamental. Sentir-se em casa numa escola faz com que a coleta de dados seja mais prazerosa. Todos receberam a pesquisadora de forma educada, apresentamos o termo para eles e para a gestão. Os professores aceitaram participar da pesquisa sem nenhum receio.

Como estavam em aula, os professores optaram por responder em casa, e devolver após alguns dias, pois alguns estavam atarefados e no momento não seria possível. No entanto, após 12 dias, retornamos à escola e os professores devolveram os questionários respondidos dia 13/03/2020, momento que também assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido sobre a pesquisa realizada, conscientes que estariam contribuindo para a realização da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante do questionário respondido pelos professores do ensino fundamental, estes relataram que as principais dificuldades são vistas de várias formas: falta de interesse dos próprios alunos, a falta de participação da família na formação de seus filhos, o espaço físico, a valorização do profissional e entre outros.

Logo, entende-se que essas dificuldades vão além das questões relacionadas ao processo de ensino, falta de recursos didáticos, estrutura física e de espaço que não é adequado para trabalhar com conforto, mas também estão ligadas a fatores externos, como questão cultural, meio familiar e social.

4.2 Análise dos relatos individuais dos professores entrevistados

Na referida escola na qual realizamos a pesquisa, ainda temos professores atuando com formação apenas em ensino médio (magistério), cursando superior à distância. Porém, nem por isso podemos alegar que uma das causas das dificuldades é especificamente decorrente da falta de formação superior, porém a formação pode sim contribuir para melhor desempenho nas práticas. Pois, em escolas com professores graduados, apesar dos esforços, ação pedagógica das atenções voltadas para a superação das “carências” que a educação pretende suprir, permanece o problema das dificuldades no processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

Nesse sentido, entendemos que é importante refletir sobre a teoria e a prática adquirida durante a formação de docentes, pois essa pode ou não, ser adequada para utilizar como a base para o desenvolvimento da prática em sala de aula, assim podendo adapta-las as necessidades dos alunos de forma que a aprendizagem aconteça.

Segundo os professores, eles têm formação para fazer uso de suas atribuições diante da prática em sala de aula com seus alunos e que também adequam as práticas e atividades conforme as necessidades dos alunos, para que assim a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Para obtermos respostas relacionadas as Práticas de leitura e escrita e a Formação de professores atuantes no ensino fundamental I, na escola pesquisada, a proposta do trabalho baseou-se em experiência adquirida em observação de aulas durante o estágio e análise de questionário realizado com os quatro professores que atuam nas turmas de:

1º, 2º, 3º e 4º ano.

Conforme a reflexão descreveremos aqui as respostas do questionário aplicado aos professores da escola pesquisada. Abordamos aqui as respostas relacionadas a idade do professor (a), tempo de atuação, formação, ano que atua, e ao que acham de ser professor, como se relaciona com os alunos, e o que consideram como as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem? As respostas relacionadas as perguntas dos questionários foram organizadas na seguinte ordem: A, B, C, D. Professor A: Atua no Primeiro ano; Professora B: atua no segundo ano; Professora C: atua no terceiro ano; Professor D: atua no quarto ano.

1- Dados gerais:

Idade

Quantos anos atua como professor (a)?

Qual sua formação?

Série que atua:

Como ingressou na Escola? E há quanto tempo atua?

R= A professora A, tem 38 anos, formada em ensino médio (científico), graduanda no curso de pedagogia. Ingressou nesta escola através de um processo seletivo. Atua na educação a 5 anos, 4 nesta escola e um em outra escola, em que ficou como substituta. Atualmente está lecionando no 1º ano do ensino fundamental I.

2- Questões específicas:

- a) O que acha de ser professor (a), e qual a sua relação com os alunos?

Encaro bem a profissão, é cansativo, mas eu gosto. Tenho uma boa relação com meus alunos e eles me respeitam.

- b) Em sua opinião como profissional da educação, quais as principais dificuldades de aprendizagem anos iniciais do ensino fundamental?

Em relação as dificuldades, eu acho que são as brigas, mas eu os separo, coloco um num canto, outro no outro, eu chamo a diretora ela conversa com eles.

Também, algumas questões como a ausência da família, o espaço que não são adequados, não contribuem para um trabalho com conforto.

A professora B, tem 35 anos é formada em Letras, com especialização em psicopedagogia. Ingressou na escola através de processo seletivo. Atua na educação a 09 anos.

Leciona atualmente no 2º ano dos anos iniciais.

- a) O que acha de ser professor (a), e qual a sua relação com os alunos?

Vejo como uma profissão muito responsável, mas muito prazerosa. A docência para mim? Traz uma satisfação em lecionar e aprender ensinando, pois, os resultados são exitosos". Tenho uma boa relação e procuro sempre interagir com eles.

b) Em sua opinião como profissional da educação, quais as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?

São diversos os fatores que implicam nesse pressuposto, exemplo: indisciplina, falta de recursos, espaço físico entre outros, porém é necessário persistir no aprendizado.

A professora C, tem 32 anos, é graduada em letras, atualmente está cursando pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus do Sertão. Ingressou na instituição atual por meio de processo seletivo simplificado. Atua na educação há 09 anos.

a) O que acha de ser professor (a), e qual a sua relação com os alunos?

Eu amo muito ser professora, existe um pouco de dificuldade com relação à disciplina dos educandos e de interesse nos estudos, mas encaro com muito amor e dedicação. Mantenho uma boa relação amigável com todos meus alunos.

b) Em sua opinião como profissional da educação, quais as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?

A falta de interesse e a participação da família na formação de seus filhos /a valorização profissional, são alguns dos maiores problemas encontrados no dia adia.

O professor D, tem 39 anos e apenas o Ensino médio (magistério), atualmente está cursando 1º período do curso de pedagogia. Ingressou na escola através de processo seletivo, e está atuando em sala de aula há 3 anos.

a) O que acha de ser professor (a), e qual a sua relação com os alunos?

Encaro como um desafio, um pouco complexo pois tem dificuldades, mas contribui para a obtenção de conhecimentos. Procuo ser cada vez mais amigável com todos meus alunos.

b) Em sua opinião como profissional da educação, quais as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?

Além da estrutura física, falta de interesse de alguns, a indisciplina é um grande problema. Assim também o meio social, a questão da participação das famílias, que é pouco participativa na educação dos seus filhos, junto com a escola.

Diante das respostas dos professores em relação as perguntas abordadas, percebe-se que os professores do ensino fundamental dessa escola têm idade mínima entre 32 e 40 anos. Os

professores são contratados pela rede estadual através de processo seletivo. O período de atuação desses professores na educação nessa instituição, varia entre 3 e 9 anos.

Em relação as repostas sobre a profissão e as principais dificuldades em sala de aula, fica claro que além da questão social, estrutura física da escola, falta de recursos didáticos pedagógicos, percebemos que a indisciplina, a falta de interesse dos alunos, e o meio familiar na vida escolar de seus filhos, são alguns dos fatores que mais reflete na aprendizagem desses alunos.

Apesar das dificuldades, em suas respostas os professores demonstram que encaram a profissão com satisfação e carinho pelo que faz, e que também aprendem muito com isso e mantêm uma boa relação amigável com seus alunos.

A aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social, na constituição de sua capacidade cognitiva e é produto do entrelaçamento do pensamento e da linguagem, que se constitui no nível mais alto de funcionamento cognitivo, pois envolve a reflexão, o planejamento e a organização, propiciados pelo pensamento verbal que é construído pela mediação simbólica ou social, desenvolvendo os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada. (STEFANINI; CRUZ, 2006, p.88)

Os professores relataram que acreditam que essas causas das dificuldades, possam ser decorrentes do meio familiar, cultural e social, e também a falta de interesse desses alunos. Pois a parceria da família com a escola no processo de ensino e a aprendizagem é essencial e de fundamental importância para a formação de seus filhos. Santos (2017, p. 55), explica que alunos motivados, normalmente, são marcados pelo interesse de busca, pelo esforço, persistência e engajamento nas atividades escolares. Em oposição, os estudantes desmotivados não se esforçam, resistem em procurar ajuda e desistem facilmente diante dos desafios e dificuldades.

Pois, quando uma criança chega no primeiro ano do ensino fundamental, sem nenhum contato com leitura e sem nunca ter frequentado uma escola, essa criança pode apresentar maiores dificuldades no processo da aprendizagem escolar. E assim, as dificuldades podem perdurar para os anos seguintes. Dando continuidade sobre os questionamentos e respostas relacionadas ao nosso trabalho, foi perguntado aos professores:

c) Como é desenvolvida a prática de leitura e escrita na sala de aula?

A professora A respondeu:

Para que eles aprendam com mais facilidade utilizo jogos, atividades xerox, e a escrita no quadro.

- d) Quais as ações do professor quando identifica que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem? Faz um trabalho individual ou coletivo?

Procuro dar mais atenção aqueles que apresentam mais dificuldades, também coloco ele para realizar uma tarefa mais simples. Desse modo fazendo com que a aprendizagem aconteça.

Trabalho, tanto individual, quanto coletivo, pois também aprendem na interação com os colegas.

- e) Quais recursos utiliza para trabalhar com as crianças?

Utilizo jogos didáticos, sento com eles para ajudar nas tarefas.

- f) Quais recursos utiliza para trabalhar com as crianças?

Trabalho de diversas formas, para que interajam com os demais e aprendam.

A professora B:

- c) Como é desenvolvida a prática de leitura e escrita na sala de aula?

São aplicadas diversas metodologias, como rodas de leitura, o uso de livros literários, avaliações com suas devolutivas, entre outros métodos.

- d) Quais as ações do professor quando identifica que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem?

Busco recursos aos quais envolvam o interesse do educando, trabalhando com aulas lúdicas, dinâmicas, teóricas, contextualizando a prática pedagógica.

- e) Faz um trabalho individual ou coletivo?

Não é descartada a atividade coletiva com o mesmo contexto temático, porém é viável promover momento individual para auxiliar o aluno com dificuldade.

- f) Quais recursos utiliza para trabalhar com as crianças?

Utilizo jogos pedagógicos ofertados pela escola ou confeccionados por mim de acordo com as necessidades dos alunos, entre outras metodologias.

A professor C:

- c) Como é desenvolvida a prática de leitura e escrita na sala de aula?

Trabalho com rodas de conversa, jogos silábicos, livro didático, figuras ilustradas e quadro branco.
Projetos de leitura.

- d) Quais as ações do professor quando identifica que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem?

Foi feito trabalho coletivo com outras turmas.

- e) Faz um trabalho individual ou coletivo?

Projeto de leitura com aulas de reforço aplicadas pelo auxiliar de sala.

- f) Quais recursos utiliza para trabalhar com as crianças?

Utilizo também, alfabeto móvel, livrinhos de leitura (saber).

O professor D:

- c) Como é desenvolvida a prática de leitura e escrita na sala de aula?

Trabalho com a escrita na lousa, pedindo para que eles escrevam no caderno e a leitura e a leitura em frente do quadro com o livro literário.
Procuro outros métodos de ensino com a participação do aluno em trabalho em grupo, atividade xerocópia e reforço em casa com a família.

- d) Quais as ações do professor quando identifica que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem?

Sempre gosto de utilizar métodos variados, com isso ajuda aquele aluno que tem dificuldade de aprendizagem.

- e) Faz um trabalho individual ou coletivo?

São utilizados todos os recursos possíveis, tanto que a escola oferece, quanto outros recursos renováveis que eu posso trabalhar com a aprendizagem cada uma de uma forma diferente.

- f) Quais recursos utiliza para trabalhar com as crianças?

Utilizo quadro branco, leitura coletiva no quadro e livro didático.

Diante dos relatos e observações, em relação as práticas desenvolvidas pelos professores no processo de ensino, cabe a cada professor, trabalhar adequando os recursos utilizados às necessidades da sua turma. Pois mesmo com algumas dificuldades em comum entre as turmas, cada uma é singular e apresenta suas necessidades de acordo com cada aluno, cada ano e com o que se ensina em cada turma.

Também foi relatado, que ao identificar que o aluno apresenta dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, alguns professores buscam trabalhar com recursos tanto ofertado pela escola, como também confeccionados por eles, e ou de forma que acreditam despertar interesse nas crianças.

Como forma de promover a interação entre os alunos, os professores submetem aos mesmos realizarem algumas atividades ou trabalhos em grupos. Porém, também é necessário promover momento individual para auxiliar nas dificuldades com intuito de amenizar o problema. Assim também, é importante assistir mais os alunos que apresentam maiores dificuldades no processo de aprendizagem.

Contudo, ainda é preciso refletir sobre os métodos de ensino no sentido de entender se está sendo eficiente para que a aprendizagem aconteça.

Para a continuação da pesquisa, foi perguntado aos professores se os mesmos têm um tratamento diferenciado com os alunos com dificuldades a leitura e escrita, e se a sua prática é eficiente para intervir com esses alunos?

Professora A:

Procuo dar mais atenção aqueles que tem mais dificuldades na realização das atividades.

Sim. Pois eu ensino e eles aprendem, mas alguns tem mais dificuldades que outros.

Professora B:

É preciso sempre, pois ultimamente é raro uma turma homogênea na aprendizagem. Nem sempre, pois há casos de alunos que dificultam esse processo, não bastando a ausência da família, mas não desisto busco sempre inovar, mesmo com rejeição e resistência do aluno.

Professor C:

Não. Todos são tratados igual em sala de aula. A aula reforço acontece em outro espaço em horário oposto.

Nunca será o suficiente, o aluno sempre estará a frente.

Professor D:

Na realidade sempre busco uma forma diferente para aqueles alunos, como dar mais atenção na forma de ensinar para eles.

Acredito que sim. Pois vejo na educação a maneira correta de encarar a realidade da vida em meio social para um ensino melhor.

De acordo com os professores, em relação a como tratam os alunos que apresentam dificuldades, segundo eles, procuram dar mais atenção e auxiliar aos alunos, trabalhando com recursos que acreditam que facilite a aprendizagem dos mesmos.

Dentre eles, apenas uma professora relatou que na sua turma, na sala de aula os alunos que apresentam dificuldades na leitura e escrita, não têm atendimentos diferenciado, utiliza a mesma metodologia, mesmos recursos e atenção por igual para todos. Porém, segundo ela, é realizado projeto de leitura e aula de reforço ministrados pelos auxiliares de sala em um horário oposto e em outro espaço.

No entanto, alguns professores também relataram acreditar que suas práticas pedagógicas são eficientes para intervir junto aos alunos em suas dificuldades. Outros, porém, responderam que, nem sempre ou nunca a prática será eficiente, pois o aluno é imprevisível sempre estará à frente, além disso alguns não colaboram e acabam dificultado o processo de ensino.

Também questionamos os professores sobre se há uma relação ou influencias entre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a formação e as práticas em sala de aula?

Professor A:

A falta de atenção, pois são dispersos, a família não acompanha no desenvolvimento da aprendizagem e a falta de interesse também.

Acredito que não. Pois apesar das dificuldades eu ensino e eles aprendem.

Professor B:

A falta de uso de recursos didáticos e pedagógicos, a prática lúdica e dinâmica, o desinteresse em auxiliar o educando com dificuldade entre outros fatores.

Infelizmente o único impasse que vem assolando os profissionais em sala de aula é a indisciplina, pois a mesma dificulta diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Professor C:

Sua cultura, meio familiar e social.

Depende. Talvez, isso pode vim do aluno, do seu meio social.

Professor D:

Isso ocorre também por questão social e familiar, porque nem todos tem uma visão, voltada para a educação, com uma forma de ver o mundo melhor.

Depende da forma de ensino de cada professor, pois nem todos estão preparados para ser um profissional da educação.

Conforme as repostas dos professores, podemos compreender que as principais causas que provocam as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola são decorrentes de vários fatores, entre eles os que mais se destacam são: desinteresse do próprio aluno, ausência da participação da família em relação ao aprendizado de seus filhos, questão social e ou cultural e o espaço, pois não é adequado, é muito pequeno tendo que ser adaptado para várias funções, pois a sala de aula também é depósito de livros e outros materiais didáticos, e entre outros.

Com intuito de compreender melhor a concepção dos professores em relação a formação de professor e a influência da família no processo de ensino e aprendizagem, neste parágrafo a seguir, abordaremos os relatos dos professores a respeito da importância desses dois fatores nesse processo:

Professora A: formada em ensino médio (científico), graduanda no curso de pedagogia:

É muito importante, para preparar o professor para o trabalho docente e para melhor enfrentar os desafios na sala de aula, quando não se tem, fica mais difícil. Quem não tem, precisa começar a cursar, pois contribui na atuação e as escolas estão exigindo.

A parceria da família é muito importante para o aprendizado do aluno. Para que eles aprendam com mais facilidade.

Professora B: formada em Letras, com especialização em psicopedagogia:

A formação do profissional docente é essencial, pois o mesmo precisa estar preparado para adequar o aluno no seu processo de alfabetização e letramento.

O apoio da família é essencial no processo de alfabetização e letramento do aluno, pois família apresenta grande sucesso nesse desenvolvimento.

Professora C: é graduada em letras, atualmente está cursando pedagogia

Qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Fundamental. Geralmente só alunos com uma boa estrutura familiar consegue boas formações e terminar seus estudos.

Professor D: tem apenas o Ensino médio (magistério), atualmente está cursando 1º período do curso de pedagogia.

É formar profissionais mais preparados e capacitados para ensinar, pois o mundo está atualizado e o professor precisa acompanhar.

Afirmo que a participação da família no processo de ensino do aluno é muito importante, isso ajuda no desenvolvimento do aluno.

A partir das respostas obtidas, é possível perceber que os professores veem a formação, como a base preparativa para a atuação no processo docente com mais eficiência e contribui para a aprendizagem.

A participação da família no processo de alfabetização de seus filhos é essencial, pois dará mais suporte tanto para o aluno quanto para o professor, no trabalho em parceria em que podem compartilhar as dificuldades das crianças, sendo possível a família auxiliar seus filhos nas atividades e estimular a aprendizagem, assim contribuindo para a formação dos mesmos.

E por fim, para concluir nosso questionário, foi realizada as seguintes perguntas: A escola desenvolve um plano de ação para realizar planejamentos de aula e gestão escolar? A escolar obedece aos preceitos da BNCC? O que você acha que poderia melhorar nessa escola?

Professor A:

Sim. Nos planejamos as aulas de acordo com o PPP e a BNCC da escola e as orientações da coordenadora.

Sim. Procuramos sempre trabalhar seguindo, mas também adaptando a realidade da escola.

Algumas questões como espaço que não são adequados, não contribuem para um trabalho com conforto, poderia melhorar a estrutura ampliando a escola.

Professor B:

Sim. De acordo com a BNCC, o planejamento é uma das principais metodologias na qual o professor deve ter sempre envolvendo também gestão escolar.

Sim. A escola busca sempre seguir aos preceitos da BNCC, isso só não acontece quando tais preceitos não estão de acordo com a realidade da nossa instituição, por ser diferenciada, ou seja, indígena, mas isso não impede o trabalho de toda a comunidade escolar.

O que poderia mudar e melhorar seria o espaço físico, pois cada ano cresce a demanda de alunos.

Professor C:

Sim, plano de ação de curso anual, sempre com base no PPP.

Estamos nos adaptando a nova BNCC, tudo novo, mas já está sendo trabalhado.

Melhorar sua estrutura.

Professor D:

Sim, ela segue um padrão de ação planejada de acordo com as regras regional.

Como a escola é diferencial indígena, ela consegue obedecer e acrescentar alguns requisitos de acordo com a cultura local.

Ampliar a escola.

Diante das respostas, pudemos analisar que os professores planejam de acordo com o PPP da escola e a BNCC, porém ainda estão se adaptando à BNCC e acrescentando alguns critérios da cultura local nos conteúdos trabalhados, como palavras, desenhos, pinturas, e danças e etc.

A estrutura da escola construída pela comunidade também é uma questão que todos colocam em evidência, pois fica difícil trabalhar em espaços adaptados e dividir esse pequeno espaço para outras finalidades.

A partir da análise e interpretação dos dados coletados através do questionário e realização deste trabalho, foi possível constatar que são diversos os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamentam I nessa escola.

Nesse sentido, a participação e colaboração dos professores foi muito importante para a nossa pesquisa, pois nos possibilitou conhecer um pouco sobre o perfil pessoal, habilidades e experiências de cada um deles, assim também contribuiu para que pudéssemos compreender melhor um pouco da realidade do dia a dia que os professores e alunos enfrentam no ensino fundamental nessa escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho contribuiu para compreendermos um pouco sobre o que alguns autores discutem sobre as práticas de leitura escrita, a formação de professores e a questão das dificuldades no processo de aprendizagem, e o quanto é complexa a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem. Assim também contribuiu para compreendermos mais sobre as práticas pedagógicas em sala de aula. É importante lembrar que o ensino fundamental, é uma das etapas da educação básica importantíssima para a vida escolar da criança, com isso, cabe a nós professores como futuros educadores direcionar o aprendizado de forma que tenha ganho e significância para as crianças.

Nesse sentido, nos referimos a leitura, a escrita e a interpretação, sabemos que as dificuldades no processo de aprendizagem nos anos iniciais, é um problema bastante debatido e preocupante principalmente nas escolas da rede pública. Esse problema já vem se perpetuando por muito tempo, porém ainda prevalece como um dos principais desafios que a escola enfrenta com os alunos que apresentam dificuldades para aprender.

Para melhor entendermos sobre esse tema, foi necessário abordarmos uma breve conceptualização de cada um dos elementos que compõem o tema e o problema. Dentre eles concordamos que as práticas de leitura e escrita e a formação de professores estão bem relacionados entre si, e que um elemento necessita do outro como subsídio no processo de ensino e desenvolvimento da aprendizagem.

Quando se trabalha fazendo uso da teoria e da prática podemos ter mais flexibilidade para desenvolver o ensino, assim proporcionando meios que facilite a aprendizagem dos alunos. Logo, a prática necessita da teoria para fazer uso de suas atribuições diante das dificuldades a serem enfrentadas. Para isso, o professor precisa da formação continuada, pois para se ter boas práticas é necessário que o professor tenha formação teórica para utilizar como base no dia a dia, podendo obter melhor desempenho e melhores resultados do trabalho pedagógico.

Ressaltamos, que esse estudo é relevante nos dias atuais, pois poderá contribuir como alerta sobre as práticas de leitura e escrita dos professores no processo de ensino diante das dificuldades com que se deparam no dia a dia em sala de aula, visto que as dificuldades de leitura e escrita é uma das principais preocupações das escolas em relação aos alunos. Estas podem ser trabalhadas de várias formas, inclusive, com atividades lúdicas mais dinâmicas, diversos recursos didáticos que podem auxiliar no desenvolvimento da

aprendizagem, dentre outros que instiguem a curiosidade e interesse dos alunos a aprender a ler e escrever.

Assim também, a formação do profissional docente, é essencial e indispensável nesse processo para prepará-lo, capacitando para adequar o aluno no seu processo de alfabetização e letramento e atualizar seus conhecimentos e saberes. Não basta ser professor, mas é necessário dedicação, um bom planejamento pensado nas necessidades dos alunos, traçar metas, objetivos e estratégias para lidar com as situações, com intuito de alcançar os resultados almejados. Porém para isso o professor necessita de formação continuada que auxilie no processo da docência no dia a dia em sala de aula.

Além disso, não descartamos a participação da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita, pois a convivência da criança com pessoas que tem hábito de leitura em casa ou em outros lugares, o contato com materiais didáticos, terá maior estímulo e interesse para ler e escrever, pois esses acessos exercita sua aprendizagem.

Dessa forma, a criança apresentará maior capacidade de desempenho das habilidades com leitura e escrita, enquanto a crianças que não convive em um meio em que o hábito de leitura e escrita faz parte da sua rotina, ou mesmo não tem contato com nenhum material didático pedagógico poderá apresentar maiores dificuldades. Pois a leitura poderá proporcionar a criança momentos de descobertas, levando- a curiosidade do que está escrito.

Contudo, percebemos a necessidade de auxiliar as crianças no desenvolvimento da aprendizagem, o incentivo com outros recursos que não venha ser apenas textos escritos no quadro e leitura coletiva, mas, trazer para o ensino novas estratégias de atividades que façam aguçar a curiosidade das crianças e as desafiem a ler e escrever.

Para nós a pesquisa teve um valor muito especial, pois o tema nos aproximou da realidade vivenciada no dia a dia da escola e nos proporcionou mais experiências no campo de atuação. Além da experiência teórica, pudemos ver na prática como os desafios acontecem, o processo de ensino, também nos proporcionou compreender a responsabilidade da escola de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos precisos para o exercício da cidadania.

Diante das observações e pesquisa percebemos que alguns professores do ensino fundamental, tem apenas nível médio e estão cursando o curso superior. Porém trabalham com dedicação, trazem atividades variáveis para a execução das aulas, instigam a participação dos alunos e desempenham um bom trabalho envolvendo-os nas atividades.

Outro fator importante é a família como destacado. A estrutura familiar é a base para o desenvolvimento da criança, uma de suas principais fontes de inspiração. Os familiares favorecem vínculos e suporte para superar as dificuldades das crianças.

Para melhor esclarecer, a criança que convive em um ambiente em que ninguém tem hábito de leitura e de escrita, nenhuma fonte ou material que transmite mensagens ou qualquer informação ou não tem contato com qualquer tipo de gênero textual, materiais didáticos que desperte nela a curiosidade de leitura e escrita, provavelmente apresentará menos habilidades e desempenho do que a criança que convive em um ambiente cercada de pessoas com hábitos de leitura, que tem acesso a revistas, livros, jornais ou mesmo meios tecnológicos que o incentiva a aprender.

Deste modo, a família e o professores são vistos como principais mediadores da aprendizagem. A participação e colaboração da família é muito importante nesse processo de aprendizagem, pois irá reforçar o que o aluno aprendeu na escola, quanto auxiliar no que apresentar dificuldades assim trabalhando em parceria com a escola.

Nesse sentido, o ambiente familiar através do envolvimento na vida escolar dos filhos, auxiliando nas atividades escolares, o meio social e cultural, é de fundamental importância e tem muita influência no desenvolvimento da aprendizagem da criança. É a relação desse meio que determinará se a criança terá um bom desempenho na aprendizagem.

A atenção, o carinho o acompanhamento, a participação familiar na vida da criança, contribui para que desperte nela atitudes positivas sobre seu aprendizado e sobre si, e para que ela apresente satisfação em aprender e melhores resultados no processo dessa aprendizagem.

Caso contrário, crianças que enfrentam carência, privação desde o início de sua vida, apresentam maiores dificuldades, são mais lentas na aquisição de habilidades cognitivas básicas, demonstram-se pouco interessadas em estudar e aprender. Além do professor, a família é vista como base essencial que contribui para o melhor desempenho na aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Helenise Sagoi. A formação do professor e as práticas de leitura e escrita nas escolas rurais do Rio Grande do Sul. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 21, n. 37, p. 137-146, jan./jun. 2012.
- BOSSA, Nadia. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: ArtMed, 2007.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.
- CAGLIARI, L. Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11 ed. São Paulo: Scipicione, 2009.
- _____. A linguística e o ensino de português. In: CAGLIARI, L. Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipicione, 2002. p. 16-49.
- CÉLIA, Maria; LOIOLA, Elizabeth. **Aprendendo a aprender: análise de três estudos de caso em aprendizagem organizacional a partir do construtivismo**. Salvador: UFBA, 2001.
- FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- FOSNOT, Catherine Twomey. Construtivismo: Uma teoria Psicológica da Aprendizagem. In: FOSNOT, Catherine Twomey. (Org.) **Construtivismo: teoria, perspectivas e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 25-50.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONÇALVES, Sun-Eiby Siebra. et al. **O processo de formação de leitura e escrita e a diversidade de dialetos**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais: Didática: Teorias, Metodologias e Práticas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 403-413.
- KANASHIRO, Josilene de Paiva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **A mediação do professor no processo da Leitura e Escrita**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais: Didática: Teorias, Metodologias e Práticas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 155-170.

KULLOK, Maísa.G. **Formação de professor:** do nível médio ao nível superior. Maceió: Catavento, 1999.

KULLOK, Maísa Brandão Gomes (Orgs.). **Formação de professores:** política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

_____. **Formação de professores:** política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**. Curitiba, ed. UFPR, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a06.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2020, às 11h20min.

LOPES, Maria Gorete Rodrigues de Amorim. Formação continuada: um espaço de construção de saberes necessários ao educador de jovens e adultos. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; KULLOK, Maísa Brandão Gomes (Orgs.). **Formação de professores:** política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

MOURA, Tânia M. **A (de) formação do alfabetizador: uma das causas pedagógicas do analfabetismo?** In: Currículo e Cultura no Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, III Seminários Municipal de Educação de Jovens e Adultos, 20 a 23 de outubro de 1998. Anais. Maceió: Secretaria Municipal de Educação/DEJA, 2001.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**. Campinas, vol.22, n.74, p.27-42, 2001. ISSN 1678-4626. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S010173302001000100003>>. Acesso em: 04 jun. 2020, às 14h00min.

PAIXÃO, Sergio Vale da. **Projeto de leitura e escrita na formação continuada de professores do ensino fundamental I**. PUC Rio. Pesquisas em discurso pedagógico 2015.2. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pucurio.br/25541/25541.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 18 mar. 2020, às 10h00min.

SANTOS, Noélia Rodrigues. Dificuldades de Aprendizagem: o que dizem os professores do ensino fundamental no Sertão Alagoano? In: Heder Cleber de Castro Rangel. (Org.). **Desenvolvimento Humano, saberes e cultura:** pesquisas e estudos no sertão alagoano. 1 ed. Curitiba: CRV, 2017, p. 47-58. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/6239552/noelia-rodrigues-dos-santos>>. Acesso em: 05 jun. 2020, às 22h57min.

SILVA, Ana Maria Costa e. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e sociedade**. Campinas, vol.21, n.72, p.89-109, 2000. ISSN 1678-4626. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010173302000000300006>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar**. Fortaleza. Editora IMEPH, 2007.

SMITH, C.; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: um guia completo para educadores e pais**. Porto alegre: Penso: 2012.

STEFANINI, M. C. B; CRUZ, S. A. B. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas: O olhar do professor de 1º ao 4º ano do ensino fundamental**. Educação, janeiro-abril, ano/vol. XXIX, número 058 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, José. “A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico”. In: SÁ CHAES, Idália (org.) **Percursos de formação e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1997, pp. 59-73.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Arned, 2003.

TRAVALGIA, Luiz Carlos. A educação linguística. In: **Gramática – Ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Questionário para professores:

Caro professor (a)

Solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação do nosso projeto de pesquisa.

Grata: Jeane da Silva Santos

1- Dados gerais:

Idade _____

Quantos anos atua como professor (a)? _____

Qual sua formação? _____

Série que atua: _____

Como ingressou na Escola? E há quanto tempo atua? _____

2- Questões específicas:

a) O que acha de ser professor (a), e qual a sua relação com os alunos?

b) Em sua opinião como profissional da educação, quais as principais dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental?

c) Como é desenvolvida a prática da leitura e escrita em sala de aula para garantir às crianças clareza e segurança no seu aprendizado?

d) Quais as ações, como professor você toma quando identifica que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem?

e) Você faz um trabalho individualizado ou coletivo já que o aluno (a), apresenta dificuldade na leitura?

f) Quais os recursos você utiliza para trabalhar com essas crianças?

g) Você tem um tratamento diferenciado com os alunos com dificuldades a leitura? Qual ou como?

h) Sua prática pedagógica é eficiente para intervir com esses alunos? Qual ou como? Você tem um tratamento diferenciado com os alunos com dificuldades a leitura? Qual ou como?

i) Em sua opinião o que pode provocar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos no ensino fundamental?

j) Há uma relação ou influências entre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a formação de professores e suas práticas em sala de aula?

l) Em sua opinião qual importância da formação de professores no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos?

m) Qual a importância da família no processo de aprendizagem dos alunos?

n) A escola desenvolve um plano de ação para realizar planejamentos e aula e gestão escolar?

o) A escola obedece aos preceitos da BNCC?

p) O que você acha que poderia melhorar nessa escola?
